

ESPORTES

correibraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Disputa por estádio tem final feliz

O Flamengo resolveu o imbróglio envolvendo o terreno para a construção de um estádio no Gasômetro. Ontem, o rubro-negro anunciou acordo com a Prefeitura do Rio de Janeiro, a Advocacia-Geral da União e a Caixa para encerrar a disputa judicial pela compra do espaço. Hoje, o clube tomará posse do local. "Vamos estar todos juntos para realizar o sonho da nossa torcida", afirmou o presidente Rodolfo Landim. O clube pagou, em leilão, R\$ 138,2 milhões. Agora, arcará com um complemento de R\$ 23,9 milhões.

COPA DO BRASIL Sob a tutela do novo treinador, Flamengo apresenta evolução e sai em vantagem contra o Corinthians por lugar na final nacional. Colega de posição, Alex Sandro marcou o primeiro gol da nova era iniciada com Filipe Luís

O Filipismo começa pela esquerda

DANILO QUEIROZ

O início da caminhada de Filipe Luís como técnico do Flamengo teve um enredo praticamente perfeito. Mesmo diante do peso de estreitar em uma semifinal de Copa do Brasil contra o Corinthians, o comandante rubro-negro conseguiu inserir, em parte, novos conceitos para destravar o estilo de jogo da equipe. Mais sinérgico, o time carioca venceu o alvinegro, no Maracanã, por 1 x 0, e deu passo importante para se classificar à final da competição nacional. E o caminho da vitória foi encontrado justamente por um espaço do campo muito conhecido pelo treinador: a lateral esquerda.

A primeira versão do Flamengo de Filipe Luís teve surpresas ensaiadas em dois dias de trabalho. Na zaga, Léo Ortiz ocupou a vaga de Fabrício Bruno. No ataque, o treinador repetiu a consagrada dupla Bruno Henrique e Gabigol. Com posse de bola, o time carioca circulou bem por todas as faixas do campo e apresentou organização na construção ofensiva e na postura defensiva. O cenário rendeu domínio contra o Corinthians e uma série de oportunidades desperdiçadas, com bolas na trave — de Bruno Henrique e De la Cruz — e boas defesas de Hugo Souza.

Mas o primeiro encontro da era Filipe Luís com as redes teve um simbolismo especial. Nome da posição na qual o agora treinador brilhou, Alex Sandro pisou na área para vencer o goleiro corinthiano em chute cruzado e marcar o primeiro dele vestindo rubro-negro. O jogo deixou um ponto de atenção para a sequência do trabalho. Embora tenha sido mais incisivo, o time rubro-negro abusou do direito de jogar fora chances importantes para ampliar o placar. Defensivamente, os riscos cresceram apenas no fim do jogo. As melhores chance do Corinthians saíram em chutes de Romero: um na trave e outro salvo por Léo Pereira.

Erica Martin/Estádão Conteúdo



Em meio a vários gols perdidos, Alex Sandro marcou o primeiro gol da vitória do Flamengo. Lateral-esquerdo comemorou o primeiro vestindo rubro-negro



FLAMENGO 1

Rossi; Wesley, Léo Ortiz, Léo Pereira e Alex Sandro (Ayrton Lucas); Pulgar, De la Cruz (Matheus Gonçalves), Arrascaeta (Alcaraz) e Gerson; Gabriel (Plata) e Bruno Henrique (Michael).

Técnico: Filipe Luís



CORINTHIANS 0

Hugo Souza; Fagner (Matheuszinho), André Ramalho, Félix Torres e Hugo; Ryan (Gustavo Henrique), Charles (André Carrillo), Rodrigo Garro e Igor Coronado (José Martínez); Romero e Héctor Hernandez (Yuri Alberto).

Técnico: Ramón Díaz

Público: 47.052
Renda: R\$ 6.405.065,00
Árbitro: Wilton P. Sampaio

Cenário

Embora tenha apresentado volume para vencer por mais, o Flamengo levará apenas um gol de vantagem para o jogo de volta, em 20 de outubro, na Neo Química Arena, em São Paulo, e jogará pelo empate. Vivo na disputa, o Corinthians forçará os pênaltis se ganhar pelo placar mínimo e avançar com vitória por dois ou mais de diferença no tempo regulamentar. Apesar do cenário, os dois times saíram de campo com esperança. Para os rubro-negros, fica a sensação da possibilidade de evolução com Filipe Luís. Os alvinegros mantêm a fé da vaga na final para coroar o momento de evolução no ano.

Galo ativa "espírito copeiro" e vira contra o Vasco

LUCAS BRETAS

Belo Horizonte — Com o apoio de mais de 40 mil torcedores, o Atlético-MG voltou a demonstrar "espírito copeiro" na Arena MRV. Na noite de ontem, o Galo teve poder de reação para buscar uma virada diante do Vasco, por 2 x 1, e abrir vantagem nas semifinais da Copa do Brasil. O alvinegro, agora, joga por uma igualdade na partida de volta, em 19 de outubro, em São Januário, para avançar à decisão da competição nacional.

Philippe Coutinho chegou a abrir o placar para o cruzmaltino nos minutos iniciais, mas os gols de Guilherme Arana e de Paulinho, ainda no primeiro tempo, selaram a vitória dos mineiros. O Atlético-MG foi superior durante praticamente toda a partida e criou as melhores oportunidades na Arena MRV. No embalo da arquibancada, o time comandado por Gabriel Milito voltou a demonstrar repertório ofensi-

vo com uma inovação tática no meio de campo e largou na frente no torneio mata-mata.

Como pede a filosofia de Milito, o Galo buscou o protagonismo do confronto desde o início. Apesar disso, foi o Cruzmaltino quem abriu o placar na Arena MRV. Após contra-ataque rápido pelo lado esquerdo do campo com o Atlético desguarnecido e Emerson Rodríguez ultrapassando em velocidade, Coutinho foi acionado com liberdade na entrada da grande área, limpou Rubens e finalizou cruzado, sem chances para o goleiro Everson: 1 x 0.

O gol vascaíno pouco alterou o cenário do duelo. O Galo seguia controlando a posse na maior parte do tempo. Nas arquibancadas, se fazia notória a tensão da torcida do Atlético, que mesclava entre o apoio e momentos de impaciência. No embalo da Massa, o Galo construiu boa jogada. Guilherme Arana recebeu de Hulk e fina-

lizou firme, no ângulo direito de Léo Jardim, para empatar. A atmosfera se transformou na Arena MRV. Hulk deu belo passe para Arana. Com liberdade na esquerda, o "novo meio-campista" do Atlético-MG cruzou na medida para Paulinho, que infiltrou, ultrapassou Léo Pelé, cabeceou para as redes e concretizou a virada.

Em desvantagem no placar, o Vasco iniciou a etapa complementar buscando estabelecer controle da posse de bola e "empurrar" o Atlético para o campo de defesa. Mesmo com o ímpeto vascaíno, o Galo mostrava organização e combatividade para defender. Com o decorrer do tempo, o jogo ganhou em equilíbrio, e o time mineiro passou a marcar maior presença no ataque. Na reta final do duelo, chamou atenção a iniciativa mineira em seguir buscando o terceiro gol. Somente ao fim do jogo, o Galo adotou postura conservadora e preservou a vantagem mínima.

Pedro Souza/Atlético-MG



Paulinho promoveu a Lei do ex na Arena MRV e deu vantagem ao Atlético



ATLÉTICO-MG 2

Everson; Lyanco (Bruno Fuchs), Battaglia, Junior Alonso e Guilherme Arana (Eduardo Vargas); Otávio, Alan Franco, Gustavo Scarpa e Rubens (Mariano); Paulinho (Cadu) e Hulk.

Técnico: Gabriel Milito



VASCO 1

Léo Jardim; Paulo Henrique, Léo, Maicon e Lucas Piton (Victor Luis); Hugo Moura, Mateus Carvalho (Sforza) e Coutinho (Payet); Emerson Rodríguez (Jean David), Puma Rodríguez (Alex Teixeira) e Vegetti

Técnico: Rafael Paiva

Público: 42.039
Renda: R\$ 4.273.649,29
Árbitro: Flávio R. de Souza